

**ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO
PREVINI – 2023.**

Às quatorze horas do dia trinta de março do ano de 2023 compareceram para a segunda reunião referente ao corrente exercício, atendendo a convocação realizada pelo Presidente do Comitê de Investimentos - COMIN, Sr. Marcello Raymundo de Souza Cardoso, devidamente publicada nos atos oficiais do Município, os seguintes membros do Comitê de Investimentos do PREVINI, de acordo com o estabelecido no art. 98 da Lei Municipal 4419/2014 e em atendimento ainda a Portaria 422/2022, de 18 de novembro de 2022: Sr. Marcello Raymundo de Souza Cardoso, Sra. Andréa Ribeiro Rodrigues, Sr. Fabrício Martins Carvalho da Silva, Sra. Márcia da Costa Melo e Sra. Juliana Kryssia Lopes Maia, para deliberarem, em reunião ordinária e em atendimento ao que dispõe o art. 99 da Lei Municipal 4419/2014, sobre a pauta a seguir: **a) ANÁLISE DA EXECUÇÃO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS:** Este item tem como base o relatório emitido pela consultoria financeira Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários LTDA, referente ao mês sob verificação, o qual será anexado a esta ata. Feita a análise conjunta pelos componentes do COMIN foi verificado por todos que os investimentos se enquadram dentro da Política de Investimentos. **b) ANÁLISE E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS INVESTIMENTOS DO PREVINI NO MÊS DE FEVEREIRO:** Sobre este item foram apresentados os documentos emitidos pela Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários Ltda., empresa que presta consultoria ao Instituto, demonstrando a composição da carteira referente ao mês em análise, o enquadramento já citado no item "a" de acordo com a Resolução 4963/2021 e a Política de Investimentos, a distribuição dos recursos do Instituto, a rentabilidade e o risco da carteira e ainda o resultado das aplicações financeiras após as movimentações durante o mês de dezembro. O primeiro documento, que demonstra a composição da carteira, ilustra o capital total aplicado no valor de **R\$ 12.991.237,43** (doze milhões novecentos e noventa e um mil duzentos e trinta e sete reais e quarenta e três centavos), demonstrando um retorno acumulado de 0,81%, ou seja, **R\$104.704,87** (cento e quatro mil setecentos e quatro reais e oitenta e sete centavos). O que representa um retorno acumulado no ano de 1,90%, resultando em 90,58% de atingimento da meta atuarial de 2023. A tela de sistema, referente ao enquadramento à Resolução 4963/2021 e à Política de Investimentos, aponta que do total aplicado, 98,38% (noventa e oito inteiros e trinta e oito centésimos por cento) estão alocados em renda fixa que equivale a R\$ 12.780.887,18 (doze milhões seiscentos e cinquenta e oito mil cento e setenta reais e vinte e seis centavos) e 1,62% (um inteiro e sessenta e dois centésimos por cento) estão alocados em renda variável que equivale a R\$ 210.350,25 (duzentos e dez mil trezentos e cinquenta reais e vinte e cinco centavos). Detalhando o resultado da carteira, podemos observar que os fundos de renda variável (Itaú Institucional Phoenix FIC Ações (CNPJ 23.731.629/0001-07), com retorno negativo de 9,10%, apresentou perda de R\$13.186,83; e Caixa Dividendos FI Ações (CNPJ 05.900.798/0001-41), com retorno negativo de 7,52%, apresentou perda de R\$13.186,83) apresentaram resultados negativos, prejudicando, desta forma, o desempenho melhor da carteira. Iniciando a análise dos fundos que compõem a carteira, observamos os seguintes desempenhos dos fundos: BB IMA-B 5 FIC Renda Fixa Previdenciário LP (CNPJ 03.543.447/0001-03), com retorno de 1,40%, equivalente a R\$ 3.762,10; Itaú Institucional IMA-B 5 FIC Renda Fixa (CNPJ 09.093.819/0001-15), com retorno de 1,39%, rentabilizando R\$ 20.487,32; Itaú Institucional Alocação Dinâmica FIC Renda Fixa (CNPJ 21.838.150/0001-49), com retorno de 1,14% rentabilizando R\$ 10.470,90; Itaú Institucional IRF-M 1 FI Renda Fixa (CNPJ 08.703.063/0001-16), com retorno de 1,00%, rentabilizando R\$ 16.406,78; Itaú Institucional IPCA Action FI Renda Fixa LP (CNPJ 41.234.983/0001-08) com retorno de 0,98%, rentabilizando R\$ 11.207,10; Caixa Brasil IRF-M 1 Títulos Públicos FI Renda Fixa (CNPJ 10.740.670/0001-06), com retorno de 0,97%, rentabilizando R\$ 8.575,26; BB Perfil FIC Renda Fixa Referenciado DI (CNPJ 13077418/0001-49), com retorno de 0,85%, rentabilizando R\$ 8.538,81; Itaú Insti-

tucional FI Renda Fixa Referenciado DI (CNPJ 00.832.435/0001-00), que teve um retorno de 0,82%, rentabilizando R\$ 21.457,85; BB IRF-M Títulos Públicos FI Renda Fixa Previdenciário (CNPJ 07.111.384/0001-69), com retorno de 0,82%, rentabilizando R\$ 1.917,16; Caixa Brasil Renda Fixa Referenciado DI LP (CNPJ 03.737.206/0001-97), com retorno de 0,80%, rentabilizando R\$ 19.893,64; Itaú Institucional Phoenix FIC Ações (CNPJ 23.731.629/0001-07), com retorno negativo de 9,10%, apresentou perda de R\$ 13.186,83; e Caixa Dividendos FI Ações (CNPJ 05.900.798/0001-41), com retorno negativo de 7,52%, apresentou perda de R\$ 13.186,83.

c) EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DO RPPS: Foi apresentado pela Sra. Márcia, Chefe da Contabilidade, valores referentes às receitas e despesas do mês de fevereiro de 2023, sendo que, as receitas totalizaram R\$ 17.224.570,64 e as despesas pagas no mês totalizaram R\$ 17.047.880,29 divididos em R\$ 16.558.717,75 referentes a folha de benefícios (aposentadorias e pensões) e R\$ 489.162,54 referentes as despesas administrativas. Foi informado ainda que o valor do orçamento inicial para o ano de 2023 de R\$ 213.108.656,01, empenhada até mês de fevereiro de 2023 o valor de R\$ 51.955.562,45.

d) ANÁLISE DO CENÁRIO MACROECONÔMICO: Foi realizada breve análise do cenário macroeconômico tomando por base o relatório de mercado Focus do Banco Central do Brasil de 24 de março de 2023. Conforme mostram os dados do Boletim Focus, o mercado financeiro aumentou sua projeção para a inflação e para o PIB. Segundo as instituições financeiras consultadas semanalmente pelo Banco Central do Brasil, a expectativa para o IPCA deste ano passou de 5,89%, há quatro semanas, para 5,90%. A projeção de alta do PIB de 2023 passou de 0,80%, há quatro semanas, para 0,84%. A estimativa para o dólar (R\$/US\$) continua em R\$ 5,25. A expectativa para a taxa de juros Selic se encontra em 12,75% para o final do ano de 2023. Dando prosseguimento, foi apresentado a Semana em Revista do Banco Itaú Unibanco S.A., divulgado no dia 24 de março de 2023, "Copom mantém Selic estável, enquanto Fed eleva juros em 0,25 p.p.", que resumidamente acentuou os seguintes pontos: "Copom: mantendo o curso da política monetária. Na reunião dessa semana, o Copom entregou a decisão esperada, mantendo a taxa básica de juros inalterada em 13,75% a.a., e seu comunicado não trouxe nenhuma indicação clara de disposição para flexibilizar a política antes do esperado. O texto mostra basicamente o aumento dos riscos para a inflação e para a atividade, este último decorrente do estresse financeiro/bancário, um quadro que de fato requer atenção. Conheceremos mais sobre os fundamentos da decisão na próxima semana, com a divulgação da ata da reunião na próxima terça-feira, 28 de março. Por enquanto, esperamos que o comitê reduza a taxa Selic para 12,50% a.a. até o final do ano, a partir do 4T23. IPCA-15 de março sobe 0,69%, perto das expectativas. O IPCA-15 de março registrou alta de 0,69%, próximo da nossa projeção e do consenso de mercado (ambos em 0,67%). Em 12 meses, o IPCA-15 acumula alta de 5,4%, ante 5,6% em fevereiro. A principal surpresa altista veio de gasolina, com variação de 5,8%, ante esperado em 4,5%, resultado da alta de preços do combustível na bomba com a volta parcial da cobrança de Pis/Cofins. Energia elétrica também acelerou no mês via volta de cobrança de ICMS sobre tarifas de TUSD e TUST. Na nossa visão, esta divulgação corrobora o cenário de desinflação em curso, embora as medidas de núcleo sigam rodando acima do compatível com o cumprimento da meta de inflação. Na margem, com dados dessazonalizados e anualizados, a inflação de industriais subjacente está rodando em ritmo de 7%, enquanto o núcleo de serviços está próximo de 5%. Nas próximas leituras, embora com pressão em preços administrados, principalmente gasolina e medicamentos, devemos observar recuo da inflação acumulada em 12 meses para ao redor de 4,0%, influenciado pelo efeito base dos cortes de impostos no ano passado. A inflação volta a acelerar nessa base de comparação a partir do terceiro trimestre do ano. Projetamos 6,1% para o IPCA em 2023 e 4,2% em 2024. FOMC aumenta a taxa de juros, mas pausa está próxima. Nesta quarta-feira (22), o FOMC, comitê de política monetária do Fed, decidiu elevar a taxa básica de juros em 0,25 p.p. para o intervalo de 4,75% a 5,00%. Apesar da continuidade do aperto monetário, o Fed adotou uma postura mais branda em sua comunicação ao condicionar as próximas decisões

aos dados futuros. As autoridades reconheceram que as perspectivas para a economia se tornaram menos claras devido aos eventos recentes no sistema financeiro, levando-os a manter suas projeções de 5,1% para a taxa terminal de juros em 2023. Em outras palavras, o FOMC sugeriu que poderá realizar outro aumento de 0,25 p.p. ao longo desse ano, encerrando o ciclo de alta. No mais, os reguladores, norte-americanos e europeus, continuam a acompanhar a instabilidade bancária. Nos EUA, indicadores sobre a tomada de recursos junto ao Tesouro Nacional e ao Fed indicaram uma situação mais estável no sistema financeiro doméstico. Os bancos captaram mais US\$36 bilhões em linhas de liquidez com as autoridades em comparação ao dado da semana passada de US\$ 303 bilhões. Já na Europa, a conjuntura é mais desafiadora. Após a fusão dos bancos suíços Credit Suisse e UBS, incertezas sobre a solidez dos bancos ressurgiram: desta vez, em relação ao alemão Deutsche Bank, segundo noticiário recente. BoE eleva juros em 0,25 p.p.. O Banco Central Inglês (BoE) elevou a taxa de juros em 0,25 p.p. para 4,25% nesta quinta-feira (23). O comitê de política monetária manteve um tom duro, surpreendendo o mercado, ao afirmar que apertos monetários subsequentes podem ser necessários caso as pressões inflacionárias continuem. Na avaliação dos participantes, o mercado de trabalho aquecido, a atividade mais resiliente do que esperado e uma surpresa altista no último dado de inflação indicam que o processo desinflacionário não está garantido. A respeito de preocupações sobre a estabilidade financeira, a autoridade competente avaliou que o sistema inglês é resiliente, com fortes posições de liquidez e capital". Na sequência foi apresentado o relatório de cenário econômico do Banco Santander S.A., divulgado em 27 de março de 2023. Trazemos os seguintes destaques: "DESTAQUE GLOBAL. O IPCA-15 de março, divulgado na sexta-feira, trouxe variação ligeiramente acima do esperado, porém segue mostrando um processo de queda gradual da inflação, embora a visão relativamente mais benigna de curto-prazo esteja sendo testada. A inflação subiu 0,69%, contra 0,67% esperado, abaixo dos 0,76% em fevereiro. Com o resultado, a inflação acumula alta de 5,36% nos últimos doze meses, desacelerando dos 5,63% em fevereiro. A abertura dos dados mostrou uma queda no índice de difusão (de 67,03% para 61,31% em março) e uma desaceleração na média dos núcleos, que passou de 0,58% em fevereiro para 0,42% em março, acumulando alta de 7,94%, desacelerando em relação à leitura anterior. Alimentação no domicílio apresentou variação perto da estabilidade, e preços livres subiram 0,29% no mês. Já preços administrados subiram 1,90%, contando com a alta de 5,76% da gasolina e 2,85% de energia elétrica. O fechamento da semana passada foi marcado por flutuações nos mercados, causadas novamente por preocupações em torno do sistema bancário global. Na sexta-feira, houve uma preocupação grande com um importante banco da Alemanha, derrubando suas ações e impactando o mercado de forma geral. O setor bancário da Europa foi novamente o mais afetado, mas a aversão ao risco foi geral. O premiê da Alemanha minimizou o risco e a União Europeia garantiu que o sistema bancário europeu é sólido, o que deu algum alívio aos mercados. Observando o desempenho das bolsas dos Estados Unidos, os índices fecharam no positivo depois de um início ruim de pregão. Em Nova York, Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq subiram 0,41%, 0,56% e 0,31%, respectivamente. Considerando o resultado acumulado da semana, as bolsas dos Estados Unidos subiram 1,18%, 1,39% e 1,66%, também respectivamente. Observando o desempenho dos juros futuros, continuamos vendo uma queda dos retornos das Treasuries, e considerando a precificação de mercado, a possibilidade de manutenção dos juros nos Estados Unidos na próxima reunião do Fed já supera os 60%. O dólar em âmbito global operou misto na semana, subindo na sexta-feira, mas caindo no acumulado da semana. Já o petróleo teve o desempenho contrário, se desvalorizando na sexta-feira, mas subindo no acumulado da semana. Destaques no Brasil. Aqui no Brasil, os mercados também se recuperaram na sexta-feira. No caso do Ibovespa, a alta foi de 0,92% aos 98.829 pontos, insuficiente para apagar as quedas ao longo da semana. Assim, o índice acumulou um recuo semanal de 3,09%. No caso do mercado cambial, o real também exibiu uma recuperação no final da semana, subindo 0,68% aos R\$ 5,25, enquanto na semana o resultado

foi de estabilidade. Observando os juros futuros, os contratos do DI acompanharam o recuo dos retornos das Treasuries, além de reagir bem a leitura da inflação em linha com as expectativas. No ajuste, o contrato com vencimento em janeiro de 2025 cedia 19 pontos-base a 11,93%, pela primeira vez abaixo de 12% desde novembro do ano passado. No caso do contrato com vencimento em janeiro de 2027, a queda foi de 17 pontos-base a 12,20%. No mercado das commodities agrícolas, tivemos muitas quedas na semana, das quais destacamos a soja (-3,27%), o café (-2,05%) e o algodão (-1,66%). Na ponta oposta, o milho acumulou uma alta de 1,38%, enquanto o preço da arroba do boi ficou praticamente estável. Na agenda da semana, são esperadas as divulgações dos dados fiscais, dados do setor externo, a nota de Crédito do BC, Ata do Copom, Relatório Trimestral de Inflação e a produção industrial. No caso da agenda externa, destaque para indicadores de atividade nos Estados Unidos e para a divulgação do índice de preços PCE de fevereiro, métrica usada pelo Fed para guiar as decisões de política monetária. Expectativas. No Brasil, as atenções continuam voltadas para o cenário fiscal, com investidores em compasso de espera pela proposta do novo plano que poderá ser divulgado este mês. Além de indicações de como será a definição da política fiscal à frente, a proposta é vista como um canal para reduzir incertezas - um dos fatores de risco para a convergência inflacionária - e para a condução de política monetária pelo Banco Central (BC). Na nossa visão, há espaço para redução da taxa de juros, mais para o final do ano. Com relação à atividade econômica há sinais de desaceleração no curto-prazo. A inflação segue em patamar elevado, principalmente pressionada pela alta dos preços administrados no curto prazo. Além disso, as incertezas têm gerado uma elevação das projeções de inflação no relatório Focus nas últimas semanas. Os agentes do mercado financeiro seguem atentos ao crédito, que deve apresentar um crescimento mais comedido em 2023 do que o observado nos últimos anos, em meio à inadimplência crescente, o que pode ter reflexo na atividade econômica do país. Nos Estados Unidos, os sinais da economia são mistos. O Produto Interno Bruto (PIB) do 4º trimestre de 2022 veio abaixo das expectativas, mostrando uma atividade mais fraca, enquanto os dados do mercado de trabalho e o índice de preço ao consumidor seguem acima das expectativas, dificultando o trabalho do Banco Central (Fed, na sigla em inglês) em convergir a inflação para meta. Na ata da última reunião do Fed, os dirigentes da instituição demonstraram esta preocupação. Há uma incerteza quanto ao encerramento do ciclo de aperto, e os próximos dados terão um papel relevante para demonstrar os sinais da economia. E na Europa, o quadro é semelhante: dados de atividade econômica trazendo sinais mistos e uma inflação muito acima da meta do Banco Central Europeu. Além disso, o conflito entre Rússia e Ucrânia segue como a principal fonte de risco na região, o que pode continuar afetando preços das commodities (matérias primas) e níveis de atividade econômica no continente. Na Ásia, observamos a reabertura da China acontecer mais rápida do que o esperado pelos investidores, contribuindo para revisões altistas do PIB chinês, com melhora de dados de serviços e confiança dos consumidores e empresários. Contribui para esse cenário mais otimista dados fracos de inflação no país, que o país continue aplicando estímulos fiscais e monetários".

e) PROPOSTA DE INVESTIMENTOS E RESPECTIVAS ANÁLISES TÉCNICAS: Após a apresentação do cenário macroeconômico do Brasil e principais riscos, foi discutido pelos membros do Comitê de Investimentos se a alocação dos recursos financeiros do Instituto está em linha com a política de investimento para o ano de 2023, tendo em vista a necessidade de atingimento da meta IPCA + 4,61%. No retorno mensal atingimos um total de 0,81% ante uma meta do mês de 1,17%, alcançando 90,58% de atingimento da meta atuarial referente ano de 2023. Da análise da carteira observamos desempenho bastante favorável dos fundos da família IMA, bem como do fundo Itau Institucional Alocação Dinâmica. Os fundos DI's apesar de performarem positivamente, não foram capazes de alcançar os resultados tão positivos quanto dos fundos IMA no mês. Todavia, na leitura dos últimos 12 ou 24 meses continuam apresentando melhores resultados. Os fundos IRF-M também apresentaram resultados positivos, superando os fundos DI's. Sob a perspectiva dos resultados dos fundos

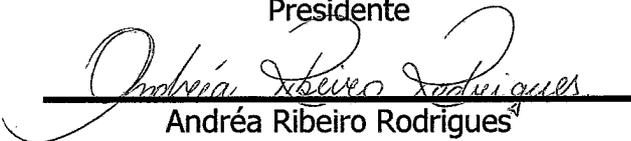
IMA, IRF-M e de Gestão Duration, a meta seria facilmente ultrapassada, com os fundos DI's encostando no resultado do IPCA. O não atingimento da meta pode ser atribuído aos investimentos de renda variável, cujos resultados se mostraram bastante insatisfatório e ainda a alta da inflação do mês de fevereiro de 0,84%, ante 0,53% em janeiro. No resultado geral, mesmo não havendo o atingimento da meta, o desempenho da carteira no mês de fevereiro se mostrou condizente com a proposta contida em nossa política de investimentos visando à obtenção de um retorno observando os critérios de segurança, diversificação, liquidez e rentabilidade. **f) ASSUNTOS DIVERSOS:** Iniciados os assuntos diversos, o Senhor Marcello informou que recebeu contato da BGC Liquidez Corretora de Valores, ofertando serviços relacionados a compra direta de títulos públicos federais, entre outros produtos, trazendo para a análise dos Membros o material relativo à apresentação institucional da corretora, que será anexado à documentação constante dessa reunião. O Senhor Marcello destaca que a compra de títulos públicos, com carregamento até o vencimento, pode constituir alternativa segura de investimento em consonância com nossa meta, mormente pelo atual contexto de juros em patamares elevados. Por fim, submetemos a ata à apreciação dos membros do Conselho Fiscal do PREVINI. E como ninguém mais quis fazer uso da palavra o Sr. Fabrício Martins Carvalho da Silva, encerrou a reunião e lavrou a respectiva ata que, após lida e aprovada, vai assinada por todos.



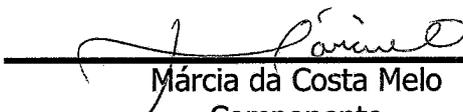
Marcello Raymundo de Souza Cardoso
Presidente



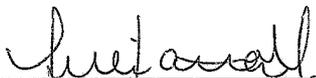
Fabrício Martins Carvalho da Silva
Secretário



Andréa Ribeiro Rodrigues
Componente



Márcia da Costa Melo
Componente



Juliana Kryssia Lopes Maia
Componente

